

NARCOTRÁFICO

Polícia Federal começa a montar operação na fronteira da Colômbia

PF já iniciou visita a bases do Exército no Amazonas, onde farão trabalho conjunto

TÂNIA MONTEIRO e CHICO ARAÚJO

BRASÍLIA - A Polícia Federal já começou a visitar bases do Exército no Estado do Amazonas, onde seus homens vão instalar-se para trabalhar, em conjunto com as Forças Armadas, em uma megaoperação de vigilância da fronteira com a Colômbia. As investidas da PF estão previstas para começar até o fim de setembro. O objetivo da PF é aumentar a fiscalização na região para evitar a possível entrada no País de traficantes e guerrilheiros colombianos, que podem ser expulsos daquele país por conta do início do Plano Colômbia, série de operações, com a colaboração do governo dos Estados Unidos, para erradicar as plantações de coca.

As unidades das Forças Armadas servirão de ponto de apoio para os policiais federais, que triplicarão seu efetivo na Amazônia nos próximos meses. A PF tem hoje 1.035 agentes fixos em toda a região, distribuídos por Maranhão, Pará, Amazonas, Roraima, Rondônia, Amapá e Acre. Este número passará de 3.000. Além dos agentes fixos, durante a realização das operações, a PF requisitará o aumento do efetivo para bases flutuantes nos rios da Amazônia. A maioria dos agentes será deslocada das superintendências do Nordeste.

O Exército conta hoje com 22.000 homens na área, sendo 6.000 na faixa de fronteira. Esse efetivo pode ser aumentado, caso haja necessidade.

A Marinha, que também ajuda nas operações, realiza patrulha nos rios, com os 3.000 homens ali lotados e 107 embarcações, entre navios e lanchas. A Força Aérea auxilia na fiscalização, reforçada por helicópteros do Exército e da Marinha, além de equipamentos da própria PF.

A operação está na dependência da liberação de recursos para ser desencadeada. A PF aguarda ainda a chegada de helicópteros que estavam em manutenção. Em Manaus (AM), o Exército possui um grupamento de aviação que poderá auxiliar a PF nos deslocamentos de seus agentes na faixa de fronteira. Na avaliação da polícia, a ajuda do Exército e da Marinha será decisiva para "fechar a fronteira" para o tráfico e a guerrilha.

Na operação, batizada de Cobra (junção de Colômbia e Brasil), a PF vai intensificar a fiscalização nos chamados "pontos críticos" e inóspitos da Amazônia, entre eles a região da Cabeça do Cachorro, na fronteira entre os dois países. "Vamos apertar o cerco para evitar a entrada de guerrilheiros no Brasil", diz um delegado da PF que ajuda no planejamento dos trabalhos. Esse mesmo delegado acha difícil que os colombianos cruzem a fronteira, porque, segundo ele, "a fiscalização é intensa

Efeitos - O governo brasileiro considera de baixa probabilidade efeitos do Plano Colômbia sobre o País. As três hipóteses - transferência da guerrilha e do cultivo de coca e a contaminação das nascentes dos rios da Bacia Amazôni-

ca - dificilmente ocorrerão, na avaliação dos militares. Os oficiais entendem que os guerrilheiros não desafiariam a soberania de um país do porte do Brasil, lembram que o cultivo da coca não se adequa ao solo amazônico e advertem que o uso de armas biológicas desencadearia uma pressão internacional contra a Colômbia e os Estados Unidos, em defesa do ecossistema.

A única hipótese que preocupa, e é em torno dela que tem sido feito o esforço de proteção da fronteira, é a transferência da atividade de refino da droga para os países vizinhos da Colômbia. Ainda que seja feita tentativa de instalação de laboratórios em território brasileiro, dificilmente eles permaneceriam por muito tempo, porque toda a estratégia de informações na região é de rastrear e de erradicar qualquer atividade ligada ao narcotráfico.

A Marinha possui 107 embarcações percorrendo os rios da Amazônia. Elas são subordinadas às três capitânicas, quatro delegacias e seis agências existentes na região. A Marinha tem a missão de fiscalizar o tráfico nos rios e prestar assistência hospitalar. Essas embarcações também participam de operações conjuntas com as Marinhas da Colômbia, do Peru e da Venezuela.

O Comando da Marinha informou ainda que, caso haja necessidade, as Forças Navais poderão ser deslocadas de outras áreas do País para a região Amazônica.

Mais informações sobre a Colômbia na página A13

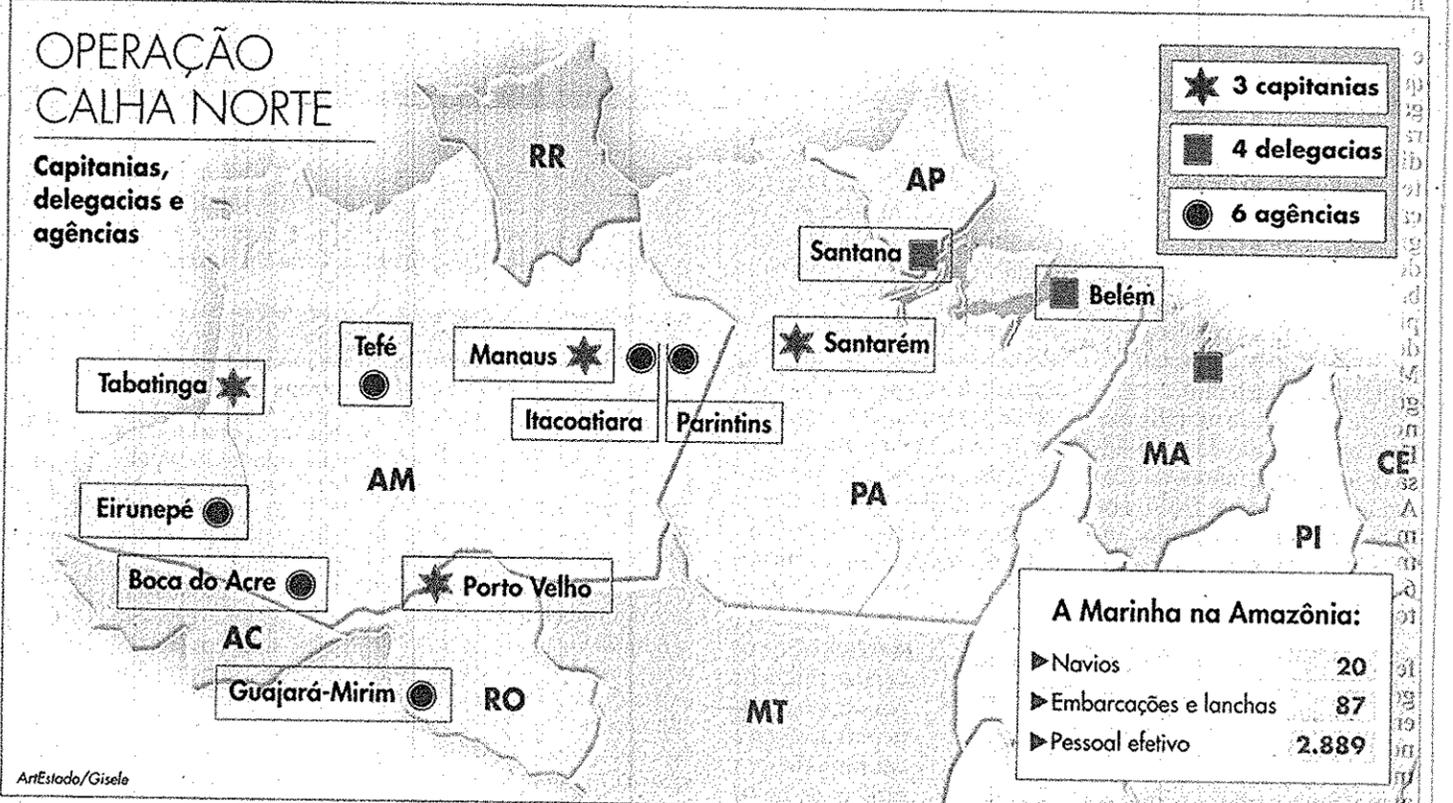
Colombianos destroem avião vindo do Brasil

BOGOTÁ - A Força Aérea colombiana destruiu um avião que supostamente estaria transportando armas para o movimento guerrilheiro Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), vindo do Brasil. "Na noite de quinta-feira, o avião foi detectado quando entrava em território colombiano, procedente do Brasil", informou ontem o comandante da Força Aérea, general Héctor Velasco. "Imediatamente foi enviada uma aeronave militar, que o encontrou numa pista de pouso clandestina e o destruiu, para evitar que escapasse."

A pista clandestina, segundo o general, fica na divisa dos Departamentos de Guaviare e Meta, no sul da Colômbia. O lugar é muito próximo dos 42 mil quilômetros quadrados que as Farc ocupam desde novembro de 1998, com anuência do presidente colombiano, Andrés Pastrana. O governo e as Farc vem conduzindo negociações de paz na região desde janeiro, mas sem que haja um cessar-fogo.

O general Velasco disse que ainda não havia certeza sobre a nacionalidade do avião destruído. "Mas sabemos que transportava armas para as Farc, em troca de cocaína", explicou. Na quarta-feira, a Força Aérea colombiana informou que havia destruído outro avião, que também estaria vindo do Brasil, com armas para o grupo guerrilheiro. (AFP)

GOVERNO NÃO CRÊ EM INVASÃO DA GUERRILHA



Ministra oferece ajuda contra as drogas

Mo Mowlan quer estancar o fluxo de produtos químicos usados no refino de cocaína

CLÁUDIA DIANNI

BRASÍLIA - A ministra da Coordenação de Governo da Grã-Bretanha, Mo Mowlan, ofereceu ajuda ao País para tentar estancar o fluxo para a Colômbia de produtos químicos usados no refino de drogas. Mowlan, que visita os dois países esta semana para discutir o problema das drogas com autoridades, disse que vai tentar conseguir informações sobre o assunto na Colômbia, onde reúne-se hoje com o presidente Andrés Pastrana.

O chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Alberto Cardoso, disse a Mowlan que aguarda informações do governo colombiano sobre empre-

sas importadoras desses produtos. Segundo ela, na Europa há medidas restritivas à produção e à circulação desse material e formas de monitorar essas companhias, sem prejudicar as que trabalham honestamente.

Mowlan informou que Grã-Bretanha e Espanha discutem a possibilidade de criar um pacote de ajuda à Colômbia. O auxílio estaria condicionado ao fortalecimento da polícia, a uma solução para o problema dos paramilitares, à reforma do Judiciário e ao aprofundamento das garantias dos direitos humanos na Colômbia. "Só depois disso poderíamos manter um programa por parte da Europa."

A ajuda, afirmou, consistiria em dar assistência aos peque-

nos produtores do interior, por meio da erradicação manual da droga e de benefícios econômicos. "Temos de olhar a sociedade colombiana como um todo." No encontro dos 12 presidentes na América do Sul, em Brasília, na semana retrasada, Pastrana disse que gostaria de obter mais ajuda da Europa e do Japão para o Plano Colômbia.

A ministra disse que entende as reservas do Brasil sobre o Plano Colômbia, pela possibilidade de traslado da atividade guerrilheira e do cultivo das drogas e de refugiados aos países fronteiriços. "Mas, como os EUA, queremos ver o plano como oportunidade de ajudar a Colômbia." Sobre a possibilidade de que sejam pulverizados produtos qui-

micos nas áreas de cultivo de droga na Colômbia, ela disse que o apoio de seu país estaria condicionado à garantia de que a pulverização só será feita em grandes áreas industriais, longe das comunidades, e ao conhecimento da química usada.

Mowlan reuniu-se com Cardoso e os ministros José Gregori (Justiça) e Pedro Parente (Casa Civil). Ela contou que conversou com autoridades brasileiras sobre a necessidade de um acordo e da troca de informações para evitar a lavagem de dinheiro. "Começamos a discutir um anteprojeto sobre colaborações para troca de informações."

Na quinta-feira, ela visitou a favela do Pereirão, no Rio, com o governador Anthony Garotinho (PDT). Os dois conversaram sobre intercâmbio de jovens para estimular atividades alternativas nas favelas e prometeu ajuda técnica da polícia britânica para a do Rio.

ACORDO PARA COIBIR 'LAVAGEM' É DISCUTIDO